

Seleção Nacional

Campeonato do Mundo de Cães de Parar

Montemor-o-Velho, 02 de Outubro de 2011

Caros Associados
Associação do Perdigueiro Português

A questão da Seleção Nacional (SN) de cães de parar, não só na minha qualidade de Pr. da Direcção da APP, mas tão somente como cidadão nacional, vem-me preocupando há uns anos a esta parte e diga-se, em abono da verdade, que a pertinência desta preocupação é da autoria do meu amigo José António Marques Pereira quando há cinco anos atrás, não só lançou a ideia, mas conseguiu, como elemento da 3ª Comissão do CPC, um apoio alargado, que se veio a concretizar, na obrigatoriedade de pelos menos um dos quatro cães da SN ser nascido em Portugal.

Esta medida foi aceite, com uma oposição mínima e manteve-se em vigor até ao corrente ano e é necessário que se diga que, pelo menos na minha opinião, só faria sentido ser introduzida se considerada como ponto de partida para o objectivo final de, na Seleção Nacional só cães nascidos em Portugal e nada de nacionalizações.

É evidente que para se atingir este objectivo era necessário considerar um período de tempo que permitisse a todos os interessados adaptar a sua actividade e procedimentos a esta norma, pois obrigava-os a dar maior atenção à valorização da canicultura nacional visto que, os “nacionalizados”, não teriam mais, aberta, a porta da selecção nacional.

Talvez devesse ter começado por dizer que toda esta problemática tem origem no facto de verificarmos que a SN estava a ser, constantemente, constituída por cães importados, de caniculturas, é certo, muito mais evoluídas que a nossa, mas que não sendo fruto de um trabalho integralmente nacional, não deveriam ter direito a representá-la.

Por razões óbvias, bastante pertinentes e actuais, não vejo necessidade de se continuarem, neste campo, a fazer importações, no entanto não me sinto incomodado com elas, mas não me conformo, nem admito, que possam ser considerados representativos da canicultura nacional.

Na sequência deste inconformismo tenho-me esforçado muito, nos últimos meses, junto das entidades competentes, com vários contactos e até exposições escritas, nesta tentativa de dignificação da SN, mas infelizmente, é preciso que se diga sinto-me, ultimamente, completamente isolado, verificando que mais ninguém se quer empenhar neste esforço.

Poder-se-á dizer que, se estou isolado, naturalmente as minhas preocupações não fazem sentido, mas é por não estar convencido disso que faço questão de, por este meio, dar conhecimento, a todos os sócios da APP, destas minhas preocupações.

São várias as razões que provocam este isolamento.

Uma minoria, por interesses pessoais, opõe-se frontalmente pretendendo servir-se mais da selecção do que servir a canicultura nacional.

Há outros que embora de acordo com a medida, ainda que parcialmente, travaram a “luta”, numa tentativa de apaziguamento, mas que conduz sempre a uma falsa tranquilidade o que, vistas bem as coisas, ainda provoca maior número e mais graves problemas.

Ainda há outro grupo que embora sabendo o que quer não quer sempre a mesma coisa.

Num determinado ambiente querem uma coisa e emitem determinada opinião, noutra dão aquelas conhecidas “cambalhotas” e manifestam opiniões absolutamente contrárias às já manifestadas anteriormente.

Pertencem aquele grupo de pessoas que são de determinada opinião ou da contrária, se necessário for.

Ainda bem que não estão comigo.

Esta não é uma busca de privilégios pois, na APP, recusámo-los sempre.

Repudiámos sempre estatutos especiais para os perdigueiros portugueses pois sabíamos que se não o tivéssemos feito os excelentes resultados que temos obtido seriam sempre considerados imerecidos e de favor.

Não é uma luta pelos perdigueiros portugueses, é mais do que isso, é uma luta contra a usurpação, que alguns fazem, dos valores estritamente nacionais, para sua valorização pessoal.

Quem se disponibiliza para integrar uma selecção nacional tem coerentemente que se sentir patriota, o que, como sabem os que por isso já passaram, provoca tremores quando se ouve o hino nacional, por isso não me acusem de patriotismos baratos ou de nacionalismos descambados.

Se assim não for e se os objectivos forem apenas de ordem material é-se, apenas, “mercenário”.

No âmbito da canicultura nacional temos, na verdade, um longo caminho a percorrer mas é preciso fazê-lo com trabalho e dedicação, como outros já o fizeram noutros países, durante dezenas e centenas de anos, e sentir esses exemplos como estímulo para trabalhar mais.

Fazer um aproveitamento simples do trabalho dos outros, ainda por cima pretender classificá-lo como “nacional” é no mínimo abusivo.

Sabe-se que é indispensável a cooperação e ligação amistosa entre povos e nações mas nunca pode ser confundida com esta nossa tendência para a dependência, muitas vezes denunciada e criticada, senão vejamos:

- **Diário das Beiras** (07-09-2011)

Pág. 18

OPINIÃO

Autor – Eng. Carlos Portugal

Internacional Português de Basquetebol

“Há muito tempo que venho a defender que, no basquetebol, não se justifica a presença de tantos estrangeiros nas equipas concorrentes aos nossos campeonatos nacionais....

E o problema é, há vários anos, sempre o mesmo e não tem tido qualquer tratamento.

- **Diário das Beiras** (07-09-2011)

Pág. 19

Jornalista – Bruno Gonçalves

Ontem à tarde, antes de rumar a Coimbra, Cédric esteve no Palácio de Belém para ser condecorado por Cavaco Silva.

O Presidente da República não ficou alheio ao desempenho dos jovens e alertou que, “ na primeira liga de futebol, 58 por cento dos jogadores são estrangeiros e o sucesso que (os sub-20) conseguiram é a demonstração que neste domínio, em matéria do número de jogadores estrangeiros, algo está errado no futebol português”.

- Televisão

Programa – A Festa é Nossa – (01-10-2011)

Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

“A nossa grande dependência continua na produção agrícola”.

Estaria aqui, infinitamente, a apresentar outras ocorrências para comprovar esta indiferença, mas estas são elucidativas e julgo que suficientes.

Continuam as entidades competentes a ignorar a necessidade absoluta que temos de respeitar, incentivar e apoiar a actividade nacional.

Está provado que esta maneira de estar nos tem saído muito cara.

Isto é, no mínimo, muito estranho.

É verdade que quando se fala de cães muitos dirão que não é relevante, eu acho que sim, que é, e não nos ficava nada mal dar o exemplo.

No entanto as entidades dirigentes da canicultura nacional não são desta opinião pois a Sra. Presidente do Clube Português de Canicultura é a primeira responsável pela travagem do processo de dignificação da SN, tendo revelado clara oposição à ideia de a selecção nacional dever ser integrada apenas por cães nascidos em Portugal, ainda que o processo se desenvolvesse progressivamente, como já se referiu.

Se nos lembrarmos que a Sra. Presidente do CPC escreveu, na sua mensagem que consta do Catálogo da 9ª Exposição Canina Especializada das Raças Portuguesas Comemorativa do Dia de Portugal (10 de Junho), o que passo a transcrever:

“ Nunca é demais dar valor e promover tudo o que é Português!”
(Carla Molinari)

Temos que concluir que estamos em presença de um grande défice de coerência e que no fundo são atitudes como esta que entram as mudanças tão necessárias.

Para além de tudo o que já dissemos é preciso notar que no estrangeiro, os êxitos que temos obtido têm um valor muito relativo pois consideram dever ser atribuído o maior mérito ao trabalho desenvolvido pelos agentes estrangeiros sobre os exemplares importados, que têm constituído a nossa selecção.

Teremos que proceder às alterações necessárias para, de um modo inequívoco, podermos sentir orgulho das nossas realizações e capacidades, eliminando dos nossos processos tudo o que possa dar azo às especulações atrás referidas.

Não me parece ser este o momento oportuno para denunciar as razões que levam algumas pessoas a optar pela importação em detrimento de uma actividade integralmente nacional.

São muitas e variadas.

Ficará, quem sabe, para outra oportunidade.

Luís Carlos Fonseca

Pr. da Direcção da APP